SUL-AMERICANO

ORGAM IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES DIVERSOS

ANNO II

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Tres mezes. . . . . 2$000
PELO CORREIO
Seis mezes. . . . . 4$500

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Domingo, 18 de Novembro de 1900

REDACÇÃO
10 B RUA TRAJANO 10 B
Numero avulso 200 rs.

N. 57

Lamentações de um novo Jeremias

III

Depois de haver-se interrompido por algum tempo, tornou o solitario:

« A fatalidade pesa sobre ti, ó misera humanidade! »

A commum adversidade une; a commum prosperidade separa.

O nihilismo começou pacificamente: quem foi que o transformou em terrorismo senão a violencia do governo russo?

Ninguem póde contestar que os partidos sempre foram mais fortes na opposição; ninguem póde contestar que as associações secretas sempre foram poderosas.

Forte foi o christianismo nas catacumbas de Roma; forte é o nihilismo nos subterraneos da Russia.

Tenho de cór um trecho do manifesto que a « Commissão Executiva » enviou ao Imperador Alexandre III:

« Que proveito tirará o governo do aniquilamento dos grupos dos Dolgunstechinzos, dos Tchiaikowzos, dos propagandistas de 1874?

Para o logar-destes vieram outros directores do partido mais resolutos.

Mais tarde, de 1878 a 1879, os rigores do governo deram vida aos terroristas. Em vão o governo matava os Kowalshy, os Dubrowine, os Ossinsky, os Lisogub; em vão destruiu e fez em pedaços duzias de grupos revolucionarios.

D'aquella organisação incompleta passou-se, graças a uma especie de « selecção natural, » a grupos constituidos com fórmas mais vigorosas. E por ultimo appareceu a « Commissão Executiva » contra a qual ainda agora o governo lucta inutilmente. »

O governo russo respondeu ao manifesto dos nihilistas, continuando a enforcar, a mandar para a Siberia milhares de desterrados e a usar de rigor contra a imprensa á mais pequena velleidade liberal.

Elles pedem liberdade de imprensa, liberdade de palavra, liberdade de reunião, liberdade de programmas eleitoraes.

O governo russo não lh'as dá, prosegue nas violencias e não presente novas explosões que se preparam no seio dos subterraneos!

« A fatalidade pesa sobre ti, ó misera humanidade! »

A. P.

Seguio no *Max* para Blumenau, a exma. familia, do nosso particular amigo Germano Wendhausen.

Um caçador

E' muitissimo conhecida n'este municipio, como familia de intrepidos caçadores, a familia Miranda.

Foi o velho Miranda quem primeiro devassou as enormes florestas que cobriam esta parte do municipio do Tubarão, que vai de Pedras Grandes a Serra Geral, em procura de estradas que fossem a diversos pontos, ou mesmo nas suas grandes caçadas de porcos e antas.

Foi o nosso Nemrod. A paixão pela caça, alliada á uma reconhecida coragem, é uma herança n'esta familia.

O velho Miranda, que ainda existe, mas já surdo e alquebrado, conta as suas façanhas de caça.

O bugre selvagem não o tinha por inimigo, porque elle nunca deixou que gente sua offendesse, por qualquer modo, os habitantes das nossas selvas e senhores d'ellas.

Quando em uma caçada os cães, já acostumados com os bugres, davam signal que elles perto se achavam, o velho sentava-se n'um tronco cahido ou n'uma pedra, deixando assim que os botocudos caçassem com os seus cachorros.

Se n'uma caçada aos porcos matava muitos e não podia carregal-os, deixava-os no lugar, certo de que não seriam roubados.

Nunca foi, nem companheiro seu, despeitado por um bugre.

Uma vez, já no ligeiro rancho que os caçadores fazem com algumas folhas de caité ou palmito para se abrigarem do frio da noite, estando junto á pequena fogueira, foram Miranda e um companheiro, inopinadamente atacados por um tigre que queria pegar os cães. Desarmados, pois que haviam dependurado as espingardas a uma arvore, tiveram, elle e seu unico companheiro, que se defender com tições de fogo.

Ficaram muitissimo molestados, antes que podessem chegar ao logar onde se achavam as armas. Aos bofetões da fera respondiam com pancadas de tições, e seriam indubitavelmente vencidos pelo animal furioso de fome e raiva, si não fossem homens de tanta coragem.

Uma vez de posse de suas armas facil lhes foi matar o animal, mas o fizeram quando já estavam mais mortos do que vivos, em virtude do muito sangue que corria das largas feridas feitas pelas unhas da esfaimada fera.

Se o velho Miranda sommasse todas as caças que matou, veriamos uma grande quantidade de tigres, antas e porcos, não contando a caça miuda, como veado, paca, tatú, cotia, macucos e jacús.

Hoje já não se meche o homem que tão activo fôra, mas a fama de caçadores que a familia Miranda alcançou — é bem merecida.

(Continúa) ALFERES VIEIRA DA ROSA.

Coragem e abnegação

Um telegramma de Lisboa para o nosso collega d'*A Imprensa*, da capital federal diz que toda a imprensa d'aquella cidade «refere-se com respeitosa admiração ao acto de abnegação e coragem praticado a 31 do passado pela rainha D. Amelia, que, atirando-se ao mar, em Cascaes, salvou de morte certa um catraieiro cuja embarcação adornára».

Embarcará a 20 do corrente, na capital federal, o illustre facultativo dr. Duarte Paranhos Schutel, acompanhado de sua exma. familia.

Perdeu hontem a sua filhinha Diva, de anno e meios, o nosso amigo João Tolentino.

Pezames.

O nosso conterraneo padre João Leite deixa de realisar hoje a sua terceira conferencia na igreja matriz, por ter de pregar na festa de N. S. das Dores que terá logar hoje na villa da Palhoça.

A' TARDE

A' SEMIRAMIS

Vem, vem commigo olhar o cèu formoso,
agora que a tristeza é doce e meiga.
Não ouves? — rumoreja carinhoso
mais brando o vento a perpassar na veiga?...

Oh! como é lindo o azul da immensidade
através d'este véu que se destende!
Cáem lagrimas puras de saudade
de cada fria dobra que desprende!

Os bogaris de perlas rorejados,
abrem cheirosos na gentil verdura;
e lá no mar — de flóculos nevados,
abre-se um lirio em cada onda pura!

Ai! tambem na minh'alma abrem-se flôres...
— Saudades e suspiros — tantos, tantos,
que tornam em doce mel os amargôres
do copioso orvalho de meus prantos!

Porém qu importam magoas e delirio
si a saudade nos é tão grata á alma?
si em cada ai evola-se um martyrio
e em cada lembrança a dôr se acalma?!

. . . . . .

Vem, vem commigo olhar o céu formoso,
agora que a tristeza é doce e meiga;
vem escutar, do sabiá saudoso,
o terno canto no rozal da veiga!

Brasilia Silva.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

COUSAS UTEIS

O VOTO DE MINERVA

Muitos que, como o auctor destas linhas, são alheios á historia dos Tribunaes e da constituição do Jury, na antiquidade, ignoram a origem do *voto de Minerva*, tantas vezes pronunciado. A esses offerecemos os seguintes dados que ha tempos recolhemos.

Segundo resa a historia, Agamemnon, rei de Argos e de Mycenas, filho de Plisthenes e neto de Atreu, foi general do exercito dos Gregos durante o assédio de Troya. Retido em Aulis pelos ventos contrarios—diz a lenda—sacrificou á Diana sua filha Iphigenia para obter vento favoravel.

Clytemnestra, sua mulher, ficou-lhe votando um odio irreconciliavel por esse motivo.

Egistho (assim chamado, porque foi alimentado por uma cabra—*aix, aigos*, em grego), educado na corte de Atreu, seu tio, sem conhecer seu nascimento incestuoso, quando se tornou homem foi mandado pelo mesmo Atreu contra Thyesto para matal-o; mas Egistho, no momento de praticar o crime, descobriu que aquelle a quem ia assassinar era seu pai, e voltou então sua arma contra o proprio Atreu, fazendo-o perecer.

Morto este, foi restabelecido no throno Thyesto; e posteriormente, tendo os dois netos de Atreu—Agamemnon e Menelao—readquirido a corôa, Egistho simulou reconciliação com elles.

Emquanto Agamemnon se achava no cerco de Troya, Egistho seduziu sua mulher.

Voltando Agamemnon, foi assassinado por esta e por Egistho que se apossou do throno.

Annos depois, Orestes, filho de Agamemnon, vingou a morte de seu pai, matando os dois culpados sua propria mãi e Egistho; mas foi logo perseguido pelas Furias e andou errante por toda parte sob o peso de seus remorsos

Trazido para a Attica, foi apresentado ao Areopago tribunal de Athenas, onde se julgavam os criminosos, e assim denominado porque, primitivamente, fazia suas sessões em um logar chamado *collina de Marte* (em grego Aréos pagos.)

Este tribunal—diz a fabula—foi instituido por Minerva para o julgamento de Orestes e nelle não se admittia artificio algum oratorio que pudesse commover os juizes, e por isso era muito acatado.

A impressão que aos juizes causou, por um lado, a natureza do crime, por outro lado, o motivo que armou o braço matricida, como que os fez vacillar e o resultado foi haver tantos votos na urna de condemnação quantos na de absolvição, isto é—o *empate*.

Então Minerva toma um dos seixos (hoje espheras) restantes e deposita-o na urna de absolvição, salvando assim a Orestes.

Ficou deste modo estabelecido o uso de desempatar a votação em favor do accusado, dando-se a esse voto o nome da deusa que o poz em pratica.

Modernamente é ainda esse o voto com que o Juiz desempata, sempre a favor do réu, a decisão do Jury.

Differe, pois, o *voto de Minerva* do *voto de qualidade* que nas associações, concursos, etc., cabe ao Presidente, porque este ultimo voto fica ao arbitrio do mesmo Presidente, que desempata votando contra ou a favor.

Dizem que o fallecido Visconde de Jequetinhonha, na qualidade de Fiscal do Governo, nos exames geraes de preparatorios, usando do *voto de qualidade*, desempatava sempre contra o examinando, porque—dizia elle—o voto de Minerva, representando a deusa da sabedoria, não pode ser applicado aos ignorantes.

A. Munhoz.

O seu a seu dono

Um individuo tendo sido citado como testemunha em um processo, teve de comparecer perante o tribunal do jury.

—Conte-nos o sr., diz-lhe o juiz, de que modo começou a questão.

—Sr. Juiz, diz a testemunha, as expressões de que se serviu o accusado foram estas:

Você é um imbecil! um...

Vendo que o auditorio entrava em hilaridade, o juiz diz-lhe immediatamente: Dirija-se aos srs. jurados!

Está em festas, o lar do nosso amigo Jovino da Costa Dutra, pelo nascimento de seu filhinho Ovidio.

Embarcaram hontem para a capital da Republica no paquete *Santos*, os jovens João Medeiros e Filinto Brandão.

A grandeza do Brazil

Tomando-se a França por base, o Brazil pode supportar uma população de 600 a 700 milhões de habitantes ou a metade da actual do globo

A população actual do Brazil talvez não attinja a 20 milhões.

Luiz XIV e o ladrão

Um gatuno teve a ideia de roubar um relogio de parede de um dos quartos do palacio real.

Na occasião em qne estava-o tirando do lugar, entra o rei.

O gatuno, sem perder a tramontaña, diz então: Estou com medo que a escada caia!

O rei, persuadido de que era algum relojoeiro que estava tirando o relogio para leval-o a concertar, aproximou-se da escada e poz nella o pé para evitar algum accidente.

Passadas poucas horas, vieram apresentar-lhe a queixa de que havia sido roubado um relogio de um dos quartos do palacio, se sem saber como nem por quem.

Caluda, diz o rei, sou cumplice do roubo, porque segurei na escada em quanto o roubavam.

CUMPRIMENTOS

Fez annos hontem o joven Enéas Euripedes de Souza, filho do nosso dedicado amigo José Brazilicio de Souza

Hoje a gentil senhorita Gilletti de Barros.

Acha-se entre nós o cidadão José Glavan.

A GRUTA DO VALGAS

(PRAIA DO ARAUJO)

Distante poucos passos d'alva praia
Que as aguas da bahia josephense
No seu arfar diurno ora retrahem,
Ora descobrem á luz d'um cèo de anil,
Existe, meio occulto entre arvoredos
Que os ventos lá do sul em sua passagem
Os troncos vão curvando, impetuosos,
Notavel monumento que a natura
Com mão firme elevou para augmentar
Os dons que concedeu a esta terra
Chamada do Brasil o Paraiso.
Refiro-me a uma gruta curiosa,
Talvez de muito poucos conhecida,
E cuja descripção, pallida embora,
Fundado na memoria vou tentar.

* * *

Dois blocos formam a entrada desta gruta:
Sobre um descança o tecto, emquanto o outro
Parece que agachou-se, de proposito,
Temendo sustentar tão grande peso.
Atráz d'este se vê ainda um outro,
Na mesma posição que o dianteiro:
E tal como succede entre os viventes,
Que nem sempre o maior mais valor tem,
Um terceiro lá está por sobre a escarpa,
Pequeno, sim, mas amparando o tecto,
Que sem elle jámais se firmaria,
Cahindo sobre os dois acocorados
E a altura da gruta reduzindo.
Maior seria o peso que elle aguenta
Se a via lo direito e lá no fundo,
A escarpa e dura rocha não fizessem
O tecto descançar em cima d'ellas.

E' este um enorme bloco de granito,
A rocha que supporta inabalavel
O peso das camadas tão diversas
Que a crosta do planeta vão formando.
Por cima d'elle vivem entrelaçadas,
Balançando-se á brisa que perpassa,
Muitas plantas mimosas, cujas flôres
Parecem convidar o visitante
A ir, mesmo antevendo algum perigo,
Até áquella grimpa, d'onde os olhos,
Desfructando aqui o verde, além, o azul,
Resvalam pela terra e sobre as aguas.
A face interior, extenso forro,
Do solo dista metros quasi trez;
Tão plana ella se mostra que parece
Labor do homem, não da natureza.
Suave luz se escôa pela gruta,
D'envolta com uma aragem fresca e pura;
O chão é limpo, limpas as paredes
Que as rochas formam... Vamos, pois, entrar!

Mas, eis que ao penetrar sob a coberta,
Um ligeiro tremor me agita o corpo:
E' o instincto que corre a prevenir-me
De que este monolitho colossal,
Não tendo forte apoio n'um dos lados,
Bem póde agora mesmo descambar...
Mas logo a razão seu lugar toma,
Mostrando-me que o centro desta massa
Está nas condições que lhe permittem
Estavel equilibrio, agora e sempre.
Não ha motivo, então, para receios;
Com firme passo a gruta percorramos!

Na face que nos fica á mão direita,
E já quasi apagados pelo tempo,
Ha nomes que, traçados a carvão,
Denotam visitantes que estiveram,
Bem longe do bulicio da cidade,
Passando horas alegres, descuidosas.
Inscripções ha tambem no petreo forro,
Que lembram quanto esforço foi preciso
P'ra conseguir, trepando sobre as rochas,
Traçal-as com mão certa e decidida.
Virado para o lado do nascente,
Um largo corredor abre-se ao fundo;
Emquanto em rumo opposto tambem ha
Sahidas que permittem ao explorador,
Galgando sobre lages superpostas,
Chegar pelo exterior até ao ponto
Em que talude e tecto se affastando,
Passagem estreita vê-se, e onde é possivel
Na gruta penetrar, lá bem no fundo.

* * *

Pousando a vista em todo esse conjuncto
De rochas que o acaso reuniu
Quando as aguas as terras revolviam,
Desejo tive então de perguntar-lhes
D'onde vieram, qual a sua origem,
Desde que tempo jazem ahi quietas.
Na mente passam então, rapido sonho,
As épocas da Terra em formação;
Assisto ás formidaveis convulsões
De que ella foi theatro longos seculos:...—
Depois vejo-a na calma em que ora está
E já formada então esta caverna:...
Primeiro ella dos brutos é covil:
No seu interior sôa o rugido
Da onça a quem a fome aguça as garras;
Mais tarde ao homem dá seguro asylo,....
Lobrigo em seu recinto estranhos grupos,
Que ao lado da fogueira crepitante,
Do guerreiro inimigo, então vencido,
Em horrido festim retalham as carnes...

. . . . . .
. . . . . .

Mas eil-a agora muda e solitaria,
Guardando no seu seio atro mysterio!

Sufi Junior.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

PARNASO

MOTE

No calix de flôr mimosa
vão pousar os passarinhos.

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Adejando no vergel,
vai abelha pressurosa
libar saboroso mel
no calix de flor mimosa:
e esta, espargindo aroma
que do cedro sobe á cóma,
perfuma risonhos ninhos
onde nos dias calmosos,
saltitantes, amorosos
vão pousar os passarinhos.

— *Semiramis.*

Loira creança formosa,
persegue azul borboleta
que pousa, alfim, inquieta,
no calix de flôr mimosa,
Já de manso, vaccillante,
rosea mãosinha anhelante
s'estende por sobre espinhos...
mas ah! —foge a perseguida,
que na ramagem florida
vão pousar os passarinhos!

— *Brasilia Silva.*

A abelha laboriosa,
Do trabalho com o fel,
Busca o principio do mel
No calix de flôr mimosa.
E a borboleta formosa
Foge ligeira aos bracinhos
Dos travessos rapazinhos,
E cautelosa se esconde
Por entre os ramos aonde
Vão pousar os passarinhos.

— *A. P.*

Que belleza primorosa,
Para alegrar-nos a vista,
Produziu a—Grande Artista—
No calix de flôr mimosa.
Entre delicadas côres,
Entre suaves odôres,
Desperta ternos carinhos;
Treme toda de contente
Quando n'ella, levemente,
Vão pousar os passarinhos!

— *Um profano.*

Borboleta buliçosa,
Em doce anhelo amoroso,
Foi libar mel dulçoroso
No calix de flôr mimosa.
Depois aos ares voou;
A flor pendeu e murchou.
Nem mais amor, nem carinhos!...
E nos ramos balouçantes
Alegres, hilariantes
Vão pousar os passarinhos.

— *Petrarcha.*

Vi, uma virgem formosa
A' beira d'um lago ameno
Co'o olhar fito e sereno
No calix de flôr mimosa;
Talvez pensasse em amores,
Em alvas, em brancas flores
D'um jardim cheio de ninhos;
Talvez pensasse nos lirios
Onde em constantes delirios
Vão pousar os passarinhos.

R. L.

Na lucta pela existencia
tão difficil, tão custosa,
zumbe a abelha com insistencia
no calix de flôr mimosa!
Como a abelha que procura
o mel de grata doçura
no junquilho e rosmaninhos,
tambem gárrulos, contentes,
no fructo d'arv'res frondentes,
vão pousar os passarinhos!

— *Terencio.*

Como se mostra ostentosa
A natureza ridente!
Que doce odor não se sente
No calix da flôr mimosa!?
Tudo n'ella é perfeição
Que bem fala ao coração;
Mesmo lá entre os raminhos,
Entre folhagens doiradas,
De côres variegadas.
Vão pousar os passarinhos.

— *Um matuto.*

De raras cores—formosa—
adejando de vagar
veio fagueira pousar
no calix de flor mimosa:
—era um lindo amor perfeito,
occulto dentro do peito,
cercado de mil carinhos;
mas agora a inconstante
pousa aonde—doudejante—
vão pousar os passarinhos.

Dante.

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

São harmonicas, eternas
as leis da gravitação.

SECCA DO CEARÁ

As commissões encarregadas de angariar donativos em favor das victimas da secca do Ceará, por nosso intermedio, pedem a todas as pessoas que subscreveram quantias para aquelle fim, o obsequio de satisfazel-as o mais breve possivel.

Seguio ante-hontem para o norte do Estado o dr. Polydoro Olavo de Santiago.

SECÇÃO CHARADISTICA

LOGOGRIPHOS

A Itajiba

Na Biblia é apontado—3, 11, 12, 4, 11
meu excessivo rancôr;—8, 13, 11, 10, 9
por isso vivo algemado,—6, 14, 7, 1, 13, 10, 2
do fado exposto ao rigor. —5, 11, 12, 4

Que perfume, que belleza!
oh! que mimos, que primores!
esmerou-se a natureza
em crear tão bellas flores.

Semiramis.

Ao sr. J. Brazilicio

2—8
10—3—5
13—1—6—3—8
10—8 9—5—2—5
11—5—9—9—8—9—5—13—8
10—9—8—13—10—7—9—5
10—3—7—6—5—13—8
11—5—9—9—3—6—8
4—7—10—3—6 8
2—8—4—3—6—5
6—5—4—8—13—5
2—7—9—3—8
4—7—6—5
2—12—5

Adjectivos qualificativos., masc., sing.

D'estes quatorze adjectivos
Vou fazer uma fusão.
Prompta. Contempla. Aqui tens
Da Caridade um padrão!

— *Acteon.*

Ao amigo João Gualberto da Silva

Quer eu suba alta montanha,—1, 2, 8, 9
Ou navegue em largo rio,—11, 12, 1, 5
Fraco, tremo de frio,—1, 6, 10, 7, 5
Se esta logo me apanha.—8, 4, 3, 6

E por isso vou seguindo
Pela terra, sem parar;
Para n'este eterno andar
Meus peccados ir remindo.

Paganel.

FOLHETIM (20)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

porque uma feiticeira os desviára de casa; mas, depois, vem uma pombinha e os guia para casa.

Ora, nestas lendas infantis as pombinhas são anjos assim disfarçados. Quando os meninos sabem estas historiasinhas, confiam muito na invenção dos anjos.

Maria fez sua supplica, e depois a interrogativa: ella juraria, si então soubesse jurar, que uma voz doce e affagada lhe dissera: «Sim...» Ella ergu-sse apressada, e á bulha que fez nos ramos, voam duas mimosas juritys!... Agora lembra se las historias que sua mãe lhe contava, dos anjos disfarçados em pombinhos, protegendo os meninos, então ella acredita que a sua Mamãe do céu a tinha ouvido e que as duas juritys, que junto della voaram, eram dois anjos!

Nada se perde, antes se ganha em fazer os meninos piedosos! é bom falar-lhes em Deus sob o terno nome de Papae do céu. Os meninos até por instincto amam a este terno nome!

Maria ergueu-se e seguiu as juritys, que diante della voavam A alguma distancia, as amorosas avesinhas poisaram em um alto ramo; Maria seguiu-as até lá. De novo ergueram seu vôo, e foram assentar-se noutra arvore muito distante da primeira; a menina, sem desanimar, seguia-as. Isto repetiu-se mais vezes, até que a pobresinha descobriu uma aberta em que o sol derramava uma enchente de luz: para essa aberta voaram os dois passarinhos, para essa aberta, enguindo-os, encaminhou-se tambem a menina. Nessa aberta começava uma capoeira, rareada por grandes espaços sem arvores, havendo, todavia logares em que era densa, e composta de grossas arvores, formando o que chamam os lavradores—capoeira de machado.

Eram mais de tres horas da tarde quando Maria entrou nesta capoeira; ella exultou vendo-se livre do matto virgem. Então começou a percorrer a capoeira, sem se entranhar onde ella era densa; depois de alguns gyros, procurando alguma fructa e alguma fonte, deparou com um logar onde crescia e verdejava uma viçosa e bella grama; depois via um vasto goiabal onde havia algumas, e não poucas, bellas goiabas. Maria comeu algumas, mas apertou-lhe a sede. Sem desanimar continuou a revistar todos os lugares onde seu instinto a levava em busca de agua.

Não longe della, saindo do mais cerrado da capoeira, deslisando seu vôo á flor da grama, e enchendo os ares com seus discordes gritos, duas irerês passaram por junto della. Maria correu ao ponto de onde as aves tinham voado, e logo no principio do cerrado encontrou um pequeno lago de uma agua um tanto lutolenta, mas tavia potavel, em falta de outra melhor. A filhinha de Augusto ajoelhou-se á beira do lago, curvando-se sobre elle fez do concavo de suas mãosinhas reunidas uma vasilha, e bebeu desta agua até saciar sua sede!

A menina roubada, e perdida no matto, tem diante de si uma fonte, a seu lado um goiabal com fructos... de fome e de sede ella não parecerá talvez! Deus a perserve de outros perigos: sua Mamãe do céu vele por ella.

XIII

JOSE' PACHOLA E A FEITICEIRA

Maria não se tinha enganado quando, escondida, suppoz ouvir gritos, e nesses gritos, o seu nome.

José Pachola, não podendo alcançar o seu adversario, voltou ao ponto em que havia lutado com elle, e dahi seguiu o caminho, que a menina tomara, partindo em sua procura. Grande foi o empenho que poz em achal-a; grande foi o interesse com que a procurou; mas tudo foi debalde.

Na sua diligencia chamou, gritou, mas seus écos, sem o menor effeito, perderam-se nas solidões dos desertos. Desenganado de que não achava a pequena, saiu do matto, e dirigiu-se para casa de Laura; ahi chegado, disse lhe:

—O' tia Laura, que diabo de historia é esta?

—Que historia, meu filho? perguntou Laura.

—De uma menina, que furtaram, e que esteve na sua casa?

—Isso, rapaz, foi um brincadeira.

(Continúa)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A exma. sra. d. Semiramis

Senhora ! Vossa Excellencia
occultando-nos seu nome,—5, 9, 3, 11, 1, 6, 2
para fazer-nos pirraça
usa deste sobrenome.—8, 7, 10, 4, 12

Tal não fez principe thracio
de remota antiguidade,—10, 4, 8, 2, 10, 12
que, por signal, foi em Roma
respeitada autoridade,—10, 1, 11, 6, 9, 5.

e ora em tempos mais chegados,
com razão ou com insania,
fez-se heroe, ou, pelo menos,
passa por tal na Britannia.—1, 7, 3, 11, 5, 6, 12

Censura Vossa Excellencia
que esta liberdade eu tome,
quando nos faz a pirraça
de occultar-nos o seu nome ?

A. P. C.

—

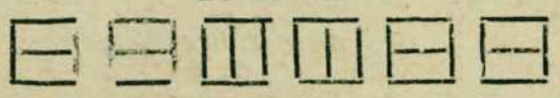
CHARADAS
COMBINADAS
(por syllabas)

1.ª + raça = coberta
2.ª + bolha = bolbo
3.ª + ção = banho
4.ª + ta = creme.

Uma novata.

—

ENIGMA



Onze traços apagando,
Do nosso Brazil querido
Verás logo uma cidade
De renome conhecido.

Itajiba.

—

Soluções dos problemas publicados no ultimo numero: *A secca no Ceará, Novidade, Boas festas*

carlos
animal
remo
roma
lé
sé
nó
casa
aula
amelia

Sul *Americano*

Tachygraphia e Feretro.

Decifraram: ARTHUR, 6; POLLUX, 6; SEMIRAMIS, 6

INDICADOR

FLUORISINA

Contra a excessiva secreção do humor vajinal, que se reconhece por uma constante humidade na *vulva* e partes exteriores.

Usa-se: uma pilula pela manhã e outra á noite, dissolvida em 1|2 calix d'agua.

Preço 2.000

Vende-se nesta capital na

Fharmacia de Elyseu & Comp.

RUA JOÃO PINTO N. 7

O Armazem Brasileiro

RUA TRAJANO N. 7

acaba de receber uma grande partida de espirito de vinho superior,
que vende por atacado e a varejo.

COLLECÇÃO INFANTIL

Primeiro livro das crianças	*O bom irmão*
O Polo Norte	*O ultimo conto de Perrault*
Tiago, o pequeno saboiano	*As aventuras de Hilario*
O anjo da guarda	*O gato da avósinha*
O chapéo preto	*Estevão Murillo*

A' venda no
GABINETE SUL-AMERICANO

SER-VOS-HA UTIL
Ler e guardar

Dizia o sabio medico homœopatha e grande escriptor patrio Dr. Mello Moraes: **« As molestias ou entrão pela boca ou pela pelle »** O ALLIUM SATIVUM de J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives 121, Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brazil, tomado 6 gottas em meio copo com agua, de uma sò vez, á noite, ao deitar-se, é um grande microbicida; mata o microbio da influenza em 1 a 3 dias e cura todas as molestias que tem por causa um resfriamento.

Agentes geraes em S. Catharina
ELYSEU & COMP.
FLORIANOPOLIS

ALLIUM SATIVUM
Aborta ou cura a *influenza* e *constipações* em 1 a 3 dias. Depositarios
ELYSEU & COMP.

PHOSPHOROS "CRUZEIRO,,
Depositorios
MELCHIADES & C.

NO GABINETE SUL-AMERICANO
Para liquidação
CORDAS PARA VIOLÃO A 300 RS.
So á dinheiro á vista

Allium Sativum Aborta ou cura a *influenza* e *constipações* em 1 a 3 dias. Depositarios: Elyseu & C.

ESPECIALIDADES
— EM —
Fasendas, Armarinho e Chapéos
PREÇOS BARATISSIMOS — VENDAS A DINHEIRO
Senna Pereira & C.ª
RUA ALTINO CORREA, N. 8
(Cant da Trajan)

Pilulas de Assis
Approvadas pela Inspectoria de Hygiene
VIDRO 1$500
Depositarios nesta cidade
ELYSEU & COMP.

EM 15 MINUTOS
100 cartões de visita por 2$000
Pagamento adiantado
no **GABINETE SUL-AMERICANO**

Attenção

João Bridon, estabelecido com armazem de seccos e molhados á rua Trajano n. 7, recebeu directamente do Rio Grande, vinho das colonias italianas, approvado pela hygiene de Porto-Alegre e reconhecido como o que é de bom, chama attenção do publico.

Armazem Brasileiro

COMMERCIAL UNIÃO
Companhia de Seguros contra Fogo
AGENTES NESTA CAPITAL
André Wendhausen & C.

PILULAS PURGATIVAS
DE
RAULIVEIRA

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de 1ª classe em diversas exposições e com o
GRANDE PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros.

20 ANNOS DE BOM EXITO

Attestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, figado e intestinos; curam tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres, vertingens, tonturas, hydropesias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc. Não tem dieta nem resguardo.

Preço baratissimo

RAULINO HORN & OLIVEIRA
UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES
SNTA CATHARINA

BREVEMENTE ! !
Annuario de Santa Catharina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina